

**TOPÔNIMOS DE ORIGEM INDÍGENA DA ETNIA TERENA
DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**

Genivaldo Flores da Silva (UEMS)

genyvaldo941@gmail.com

Antônio Carlos Santana de Souza (UEMS)

acsantan@uems.br

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo escrever o nome de lugares e aldeias indígenas terena, localizados em contexto urbano no município de Campo Grande-MS e demais aldeias de zona rural do Estado de Mato Grosso do Sul. O nome dos lugares e aldeias indígenas são escritos especificamente na língua indígena da etnia Terena. Esta área de pesquisa está relacionada à toponímia, uma área ainda pouco pesquisada na área indígena, mas que tem uma grande importância, pois, com o uso da língua indígena, traz a revitalização da língua para aqueles que já não praticam e fortalecendo a cultura e a identidade indígena.

Palavras-chave:

Aldeias. Indígenas. Língua.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo escribir los nombres de lugares y pueblos indígenas de Terena, ubicados en un contexto urbano en el municipio de Campo Grande-MS y otros pueblos de la zona rural del Estado de Mato Grosso do Sul. Los nombres de los lugares y pueblos indígenas están escritos específicamente en la lengua indígena de la etnia Terena. Esta área de investigación está relacionada con la toponímia, un área aún poco investigada en el área indígena, pero que es de gran importancia, pues, con el uso de la lengua indígena, trae la revitalización de la lengua a quienes ya no la practican y el fortalecimiento de la cultura e identidad indígena.

Palabras clave:

Indígena. Lengua. Pueblos.

1. Introdução

O Brasil é um país pluricultural, onde há uma diversidade cultural e povos indígenas, cada etnia possui suas tradições, suas histórias, seus costumes, suas crenças, sua religião, culinária tradicional, danças, grafismo e apintura corporal, cada um com seu significado em diferentes etnias. A maneira de sobrevivência de cada etnia em suas comunidades são diferentes uma das outras, há etnias que sobrevivem da caça, pesca, e outras vivem da venda da produção agrícola como o milho, feijão, leguminosas,

plantas frutíferas e vendas de artesanato. Ainda, há também alguns indígenas especificamente da etnia Terena situado nas aldeias do município de Aquidauana-MS e também indígenas da etnia kadiwéu, situado nas aldeias pertencente ao município de Bodoquena-MS, que vivem da pecuária.

Neste trabalho, estará descrito especificamente a toponímiada língua indígena da etnia Terena do Estado de Mato Grosso do Sul, a qual pertence. De acordo com o Censo Demográfico feito pelo IBGE (2010), a população brasileira soma um total de 190.755.799 milhões de habitantes, onde 817.963 são indígenas de 305 etnias e 274 línguas indígenas diferentes registrada.

A toponímia é abrangente, não se trata apenas o ato de nomear um determinado lugar, mas ela se estende para demais áreas. Segundo a afirmação de Dick (1990b, p. 119), o conceito tradicional de Toponímia envolve o significado etimológico do próprio vocábulo (do grego *topos*, “lugar” + *onoma*, “nome”), qual seja, o estudo dos nomes de lugares ou dos designativos geográficos, em sua bipartimentação: física (rios, córregos, morros, etc.) e humana, antrópica ou cultural (aldeias, vilas, povoados, cidades, etc.). Ainda, a autora enfatiza que a Toponímia antes de tudo “é um imenso complexo línguocultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente”, constituindo-se como “um fato do sistema das línguas humanas”, que revela valores locais presentes ou pretéritos (DICK: 1990b, p. 119).

O estudo toponímico traz a revitalização linguística e cultural de um povo. Dessa forma, contribui para as futuras gerações que darão prosseguimento no ensino da cultura, conhecimentos e saberes indígena através da área toponímica, que é o foco central deste trabalho.

Todo trabalho toponímico constitui um caminho possível para o conhecimento do *modus vivendi* e da cosmovisão das comunidades linguísticas que ocupam um determinado espaço. É nesse momento, que são exteriorizado e evidenciados aspectos sociais, religiosos, antropológicos, organização política e linguística de um determinado grupo. (ANDRADE, 2010, p. 193)

Ainda, se tratando da população indígena que habitam no Estado de Mato Grosso do Sul e de acordo conforme o censo realizado, a Região Centro Oeste é a terceira região do território brasileiro com maior número de concentração de indígenas totalizando oito etnias que são: Atikun, Guaraní, Guató, Kadiwéu, Kinikinau, Kaiowá, Ofaié e Terena.

A maior parte da etnia Terena estão concentradas nos municípios

de Aquidauana, Campo Grande, Dourados, Dois Irmão do Buriti, Miranda, Rochedo, Sidrolândia, entre outros municípios do Estado de Mato Grosso do Sul.

Ressaltado que, de acordo com leituras, pesquisas e artigos já realizadas sobre a concentração de indígenas no território brasileiro, há também indígenas da etnia Terena que habitam no estado de São Paulo na Terra Indígena – TI (Araribá) e no estado de Mato Grosso. De acordo com a afirmação de Cruz (2021), no ano de 2003, a população Terena migrou de Rondonópolis para Peixoto de Azevedo-MT, sendo liderado pelo cacique e vice – cacique. E por dificuldade de acesso, devido ao período de chuvas, a comunidade permaneceu em outra área de aproximadamente 30 hectares doado pelo INCRA à FUNAI próximo ao Distrito de União do Norte, às margens da antiga BR 080, posteriormente esta área ficou denominado de Aldeia Kopenoty.

Ao longo do tempo, muitas famílias indígenas das aldeias de zona rural migraram para centros urbanos em busca de melhoria e qualidade de vida principalmente na educação, saúde e moradia. Já na cidade, os líderes indígenas se organizaram e montaram comissões e foram em busca de parcerias através de políticas públicas para populações indígenas por parte dos municípios e Estado. Assim, foram surgindo várias aldeias indígenas terena de contexto urbano nos municípios citados anteriormente.

Muitas aldeias indígenas terena de zona rural, já receberam o projeto de moradia onde foram construídos casas de alvenaria, mesmo assim, faz parte da cultura tradicional indígena terena preservar as casas tradicionais onde já conviveram por muito tempo, mesmo recebendo as casas construídas de alvenaria através do projeto de moradia, pelo Governo Federal. Ainda, no costume tradicional indígena terena, a maioria dos filhos quando se casam, constroem casas ao arredores da casa do pais e convivem um com o outro. Após o nascimento dos filhos e com o aumento familiar, posteriormente esse determinado lugar torna-se habitada por uma única família.

Com o passar do tempo, e com a chegada da era tecnológica nas aldeias de zona rural, houve um avanço no desenvolvimento e crescimento toda aldeia em relação a área tecnológica e digital e também o aumento significativo do uso de produtos eletroeletrônicos. Atualmente, o atendimento da saúde, educação e trabalhos que o cacique e suas lideranças desenvolvem no dia a dia em prol da comunidade dependem das ferramentas tecnológicas como o computador, celulares e a *internet*.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Ao longo dos anos, a forma de vida dos indígenas terena nas aldeias tiveram muitas mudanças, citando como exemplo o tipo de moradia, atualmente pode se observar que há construções de casas de materiais e não apenas casas construídas de capim e pau-a-pique.

Abaixo, serão inseridos imagens de moradia tradicional construída com cobertura de capim e parede fechadas com bambu na aldeia de zona rural e também a moradia indígena terena de centro urbano com construção de casas de alvenaria e cobertura de telhado:

Figura 1: Moradia Tradicional, Aldeia de zona rural, Miranda-MS. Mbokóti – Cachoerinha.



Fonte: Bittencourt (2000).

A imagem a seguir, ilustra o projeto de moradia de casas construídas de alvenaria, cobertura de telhas e janelas brindez na aldeia em contexto urbano.

Figura 2: Aldeia Urbana, Uhé'ekotiúne – (Água Bonita), Campo Grande-MS.



Fonte: Agraer (2021).

De maneira geral, os indígenas terena são conhecidos como agricultores e cultivam principalmente o arroz, feijão, milho e mandioca, alimentos que fazem parte da alimentação nas comunidades, não esquecendo da culinária indígena que são produzidos, a partir da produção das espécies

cultivadas. Ainda, a caça e a pesca faz parte da sobrevivência da cultura dos indígenas da etnia Terena do Estado de Mato Grosso do Sul.

Recentemente, muitas famílias indígenas das aldeias rurais e urbanas começaram a desenvolver projetos para trabalhar no cultivo de hortaliças folhosas e plantas frutíferas. Assim, sendo uma novidade em relação a produção de alimentos, onde, uma parte da produção é vendida em feiras livres, bairros ou vilas próximo das aldeias, mercados, e a outra parte da produção fica reservado para o consumo próprio.

Ainda, faz parte da característica dos indígenas da etnia Terena produzir artesanato com o uso da argila, produção de arco e flechas com o uso de caules da madeira, especificamente o jenipapo. Já a produção de brincos, cocares é feito com penas de aves encontradas em campos aberto e os colares são produzidos através das sementes.

Esse artigo tem por objetivo descrever o significado de nomes de lugares, como cidades e aldeias em contexto urbano e rural, cujos nomes pertencentes à língua terena. Esta área de estudo está voltada especificamente para a área da toponímia, que é uma área ainda pouco pesquisada nas áreas indígenas, mas que representa uma grande importância no contexto indígena, além da valorização da cultura, conhecimentos, saberes tradicionais e identidade indígena.

Essas denominações sobre o significado de nomes de lugares referem-se a uma área conhecido na atualidade como topônimos, que podem abranger demais áreas de estudos, indo além do nome de lugares como cidade, bairros, vilas, aldeias etc.

Essa prática ou arte de colocar nomes de lugares é muito antiga, ou seja, isso já ocorria em meio aos indígenas antes mesmo da invasão do Brasil pelos europeus em 1500, tornando – se um marco naquele determinado período. O ato de nomear é uma estratégia para identificar lugares, a posição geográfica de uma determinada região.

A nomeação dos lugares sempre foi atividade exercida pelo homem, desde os primeiros tempos alcançados pela memória humana. Obras antigas da História e da civilização mundiais colocam essa prática como costumeira, ainda que distinta, em certos pontos do processo denominativo vivido modernamente. (DICK, 1987, p. 96)

A toponímia ou ato da nomeação de um determinado lugar ou de um território indígena, torna-se uma maneira de identificar e diferenciar - se um lugar do outro. Ainda, quando se trata da nomeação de um lugar com palavras na língua indígena, faz se necessário trazer a memória, a

história e a cultura de um povo indígena.

Em relação à origem toponímica, Kantor (2009, p. 40) tem a concepção de que, ao longo da história, cada conquista de terras estabelecia uma nova toponímia, sendo que as coroas e os conquistadores “outorgavam-se o direito de nomear as terras descobertas”, e invocavam o princípio de que “terras não ocupadas não constituíam direito de propriedade” e de que novos territórios deveriam pertencer aos primeiros ocupantes.

A toponímia pode representar um papel importantíssimo na valorização do espaço, valor cultural e histórico de um determinado local ou uma comunidade indígena. A nomeação de lugares fortalece o uso da língua para definir o nome de um determinado lugar, quando se trata da língua indígena, isso torna-se um meio de fortalecimento da cultura indígena terena desse estado.

Ainda, segundo Kantor (2009), o estudo sobre toponímia tem uma grande importância para o análise geográfico quanto a cartográfica, pois os nomes são registros históricos da passagem do tempo na ocupação de um território e a consequente modificação da paisagem com o passar do tempo.

De acordo com Alves (2010), as toponímias, dependendo do contexto em que um indivíduo se insere seja no tempo ou espaço, leva os sujeitos a transcenderem a dimensão física de lugares, de forma que nem o tempo cronológico e nem mesmo as fronteiras físicas que os limitam se tornam barreiras. Isso se remete à fluidez com que a percepção e a experiência levam os sujeitos a se relacionarem com os lugares tornando-se estáveis as sensações que a cada dia os sujeitos imprimem nas espacialidades.

A etnia indígena Terena possui uma vasta área de conhecimentos e saberes tradicionais indígenas oriundos de nossos ancestrais e que na maioria das vezes esses conhecimentos são repassados para os mais jovens através dos anciões, para que esses conhecimentos não sejam extintos com o passar dos anos. Esses conhecimentos indígenas abrange várias áreas como os meios de sobrevivência, a cultura, os costumes, a língua, a arte, a música, a dança, a história, a culinária, a mitologia, os remédios naturais e a crença etc.

Atualmente, muitos lugares possuem nomes de origem indígenas, como cidades, lugares, objetos etc. E a partir desses nomes deram origem ao que chamamos na atualidade de topônimos, dentro do contexto indígena

terena, esses nomes tem o significado na língua materna e que serão traduzidos na língua portuguesa, neste trabalho.

Nas aldeias indígenas terena, algumas escolas indígenas principalmente escolas estaduais, levam o nome de um ancião como nome da escola, que através do seu trabalho em prol da comunidade indígena deixaram um legado para as gerações vindouras. Citando como exemplo, na Aldeia Cachoerinha (Mbókoti) no município de Miranda-MS, a Escola Estadual Indígena Cacique Timóteo, e na Aldeia Lagoinha (KáliLavôna) no município de Aquidauana-MS, a Escola Estadual Indígena Pastor Reginaldo Miguel Hoyeno'ó. Dessa forma, o nome das escolas e os lugares revela os aspectos históricos e culturais de uma determinada comunidade indígena. Assim, essas riquezas tradicionais e históricas devem ser ensinadas para as crianças indígenas para que não seja extinta.

Todos os nomes dos lugares descritos neste trabalho tem a tradução na língua portuguesa e trabalha paralelamente com língua indígena terena, pois através da língua é que se originam um determinado significado dos nomes que são inseridas pelos anciões terena.

O topônimo não é algo estranho à conjuntura sociopolítica e cultural da comunidade. Ao contrário, pode ser considerado um registro temporal da cosmovisão de um determinado grupo social, já que ao nome se incorporam vestígios da identidade e da história desse grupo e, “ao eleger o nome de um lugar, o homem faz uso de suas habilidades linguísticas, associando a denominação a aspectos da realidade da comunidade e agregando a ele motivação, convenção e identificação” (DAL PIZZOL, 2014, p. 17).

A toponímia resgata um pouco da história e a memória de uma comunidade, de um povo, de um determinado lugar, trazendo a identidade de um povo indígena. Ainda, a nomeação de um determinado lugar dada por um ancião indígena sempre estará ligada à cosmovisão e na observação do determinado lugar ou ambiente, sempre levando em consideração as características de um determinado espaço ou território

A toponímia não traz apenas a memória cultural de um povo ou de uma determinada comunidade indígena, como também pode trazer a revitalização da língua, tornando-se significativo para o aprendizado das crianças e para as futuras gerações da etnia indígena Terena do Estado de Mato Grosso do Sul.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho adotou-se pesquisas e levantamento bibliográfico de artigos relacionado a toponímia, relacionado a nome de lugares como cidades, vilas e aldeias, nomes que atualmente são conhecidos pela sociedade e que foram nomes dados pelos anciões e líderes indígenas da etnia Terena, ou por alguém que tenha tido uma história de vida e de luta naquele determinado lugar.

Este estudo buscou pesquisar sobre o nome de lugares e de aldeias indígenas de contexto urbano especificamente nomes na língua terena no município de Campo Grande-MS como também o nome de algumas aldeias de zona rural nos municípios do interior. A toponímia traz uma reflexão importantíssima sobre a cultura indígena na atualidade, pois com o desenvolvimento e o aumento populacional indígena no Estado de Mato Grosso do Sul, foram surgindo novos lugares e as aldeias que foram sendo construídos tanto de contexto urbano como de zona rural.

O objetivo consiste em descrever os topônimos de lugares, através de históricos culturais indígenas da etnia Terena. Onde, esses nomes trazem consigo todo o processo histórico e cultural de um povo, onde de acordo com a língua falada, deram nomes a lugares e atualmente são reconhecidos pela sociedade.

A pesquisa centrou o estudo dos nomes dados a lugares, aldeias indígenas urbanas e rurais, projetos indígenas para o acesso às aldeias de zona rural, citando como exemplo o nome do projeto que levou o asfalto que dá acesso às aldeias indígenas, no Distrito de Taunay, no município de Aquidauana-MS.

3. Resultados e discussão

A toponímia atualmente é discutida em vários trabalhos e artigos científicos, principalmente quando se trata de nome de lugares, mas quando se refere a trabalhos toponímicos nas áreas indígenas, ainda não se encontra trabalhos desenvolvidos nessa área. Na maioria das vezes muitos desses lugares e aldeias, possuem nomes com significado de palavras indígenas, e são falados constantemente pelos indígenas e não indígenas. Em muitas vezes, os não indígenas não sabem o significado do nome dos lugares ou aldeias.

De acordo com os estudos e pesquisas realizadas, a toponímia no

Brasil está ligada a pesquisas históricas, antropológicas e geográficas. Mas ela vai muito além dos estudos do nome de lugares, como cidades, vilas ou províncias. Dentro da área toponímica, há outras subdivisões que encarregam estudar sobre os cursos d'água chamada de hidrônimos, estudo sobre o nome dos lagos conhecidos como estudos dos oceanos, os talassônimos e o estudo dos relevos, os orônimos.

Atualmente é comum no Brasil ter cidades com nome indígenas, e na maioria das vezes, os nomes vem da língua indígena, conhecido como Tupi, ressaltando que a língua tupi, origina – se do tronco linguístico Tupi Guarani. Essa etnia indígena, já não existe mais no Brasil, mas a língua tupi ainda é utilizado no cotidiano pelas pessoas ao pronunciar o nome de algumas cidades brasileiras.

De acordo com Navarro (2013), a modificação da língua tupi, pelos jesuítas nas escolas do Brasil no período colonial, transformou-se em língua geral do Norte conhecido como (nheengatu) e em língua geral do Sul, falada pelos bandeirantes.

A ocupação pelos indígenas de contexto urbano de uma determinada área na cidade, com o passar dos anos tornou-se aldeias indígenas urbana. A origem do nome de algumas aldeias indígenas urbanas na cidade é comumente dado por um ancião indígena.

Cada local recebe o nome, de acordo com as características em que se apresentam, e na maioria das vezes são nomes na língua indígena terena. Abaixo, serão mencionadas alguns lugares e nomes de aldeias de contexto urbano do município de Campo Grande e de municípios do interior, essa nomeação na maioria das vezes foi dado por um ancião, morador da aldeia, que talvez através da observação daquele ambiente conseguiu dar nomes a lugares.

Algumas aldeias urbanas ou comunidade indígenas na cidade de Campo Grande possuem nomesna língua indígena terena, pois a maior parte dos moradores na aldeias são indígenas terena, que migraram para a cidade em busca de melhor qualidade de vida, saúde, educação e moradia e a continuação dos estudos dos filhos.

Analizando o deslocamento dos indígenas, é possível verificar que o contexto urbano revela um novo mundo a esse grupo, possibilitando a reorganização de um modo de vida. O “estar na cidade” traz a possibilidade de uma alternativa econômica, por meio de outras fontes de rendimento (venda de produtos oriundos da aldeia e emprego em atividades informais). A cidade parece ter certo prestígio para alguns grupos locais, principalmente aqueles que ocupam algum cargo administrativo na FUNAI, na

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

FUNASA e outras instituições que trabalham diretamente “no atendimento as populações indígenas”. (NASCIMENTO; VIEIRA, 2015, p. 6)

Logo abaixo, estão descritos nomes de algumas aldeias indígenas Terena de contexto urbano situado ao arredores dos bairros da cidade de Campo Grande, como também aldeias de zona rurale também nomes de alguns lugares próximos das aldeias rurais que possuem nome de origem indígena terena, no Estado de Mato Grosso do Sul. As aldeias e lugares que possuem nomes na língua terena e traduzidas na língua portuguesa são:

Nome de aldeias na língua portuguesa	Língua terena	Nome de lugares nas aldeias
Água Azul (aldeia rural)	Hononó'itiúne	Híturí – Planta aquática (taboa)
Limão verde (aldeia rural)	Tonó'itiLímaum	Hunótiúne – Córrego
Água Branca (aldeia rural)	Hopú'itiúne	OxeneKóho – Caminho do Tuiuíú
Novo Dia (aldeia urbana)	Inámatikáxe	Ukeúne – Olho d'água
Lagoinha (aldeia rural)	Kalilavôna	Mará'oxapa – Paratodal (árvores)
Morrinho (aldeia rural)	Kalimopôï	Ipeáxoti – Local onde as aves trocam as penas
Arara (aldeia urbana)	Paravá	Pânana – Bananal
Água Funda (aldeia urbana)	Upénotiúne	Mêum na Koêru - Campo de papagaios
Água Bonita (aldeia urbana)	Uhé'ekotiúne	Nótoavaka – Riacho ou lagoa, onde se pesca e se banham

A língua não deixa de ser um fator importantíssimo na área toponímica, pois através da língua indígena, fortalece ainda mais a cultura e a identidade indígena terena do Estado de Mato Grosso Sul em meio à sociedade.

Dessa forma, o uso da língua terena diariamente traz a revitalização da língua, para que as crianças sejam ensinadas nas aldeias, sendo assim, uma das maneiras para a preservação e a manutenção da cultura indígena. Ressaltando que não apenas a língua especificamente mantêm a cultura indígena, ela abrange demais áreas como a o grafismo, o artesanato, a dança, a culinária, as creanças, os costumes etc.

4. Conclusão

Conforme mencionado na introdução deste trabalho, este estudo é

voltado para a toponímia e teve um objetivo de verificar e escrever nomes de lugares e aldeias indígenas de contexto urbano e rural uso da língua indígena, especificamente a língua terena, principalmente na região norte do Estado de Mato Grosso do Sul, onde a maior parte da etnia indígena Terena estão concentrados.

Se tratando da toponímia e com a chegada dos espanhóis e a presença dos missionários Jesuítas no Brasil, houve uma mudança drástica na cultura indígena, a proibição do ensino da língua indígena e o ensino forçado da língua portuguesa. As aldeias e vilas indígenas foram designadas em nome de cidades e vilas com o nomes na língua portuguesa. Com isso, muito nome de lugares nas aldeias perderam seus nomes originais indígenas, assim, levando ao apagamento da toponímia indígena existente naquela época. De acordo com Kantor (2009, p. 54), “obviamente, por trás do debate intelectual sobre os modelos de aculturação civil do indígena, havia uma viva disputa pela exploração das terras, dos recursos naturais, e pelo modo de administrar a mão-de-obra nativa”.

De acordo com a pesquisas e estudos realizados sobre o topônimo no Estado de Mato Grosso do Sul, há uma diversidade de aldeias e de lugares com nomes derivados da língua Terena.

Essa nomenclatura dada a um determinado lugar com palavras indígenas, atualmente torna-se uma referência de um determinado lugar seja na cidade, no campo ou zona rural etorna-se conhecida por muitos ao longo dos anos. Mesmo o nome de um lugar sendo de origem de língua indígena, a maioria das pessoas indígenas ou não indígenas geralmente conhecem os lugares mas não sabem o significado da palavra ou o nome dos lugares.

Nesse sentido, esse presente artigo buscou contemplar o estudo da área toponímica, destacando o nome de lugares e principalmente nomes de aldeias que possuem nome na língua indígena terena, sendo traduzido para a língua portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, K. dos S. *Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins – ATITO*. Goiânia: PUC Goiás, 2010. 193p.

ALVES, Juliana Araújo. *Natureza, Sociedade e Cultura: A Amazônia (RE) Inventada a partir de seus topônimos*. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega/article/viewArticle/13975>. Acessado

em: 20 out.2022.

BASTIANI, C. Topônimos, nomes de escola e memória: o léxico como repertório do conhecimento cultural. *DLCV – Língua, Linguística & Amp; Literatura*, 12(2), p. 189-207, 2017. Recuperado de DAL PIZZOL, Elis Viviana (2015). Os nomes das escolas da cidade de Bento Gonçalves: uma perspectiva onomástico-cultural. Dissertação de Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade. Rio Grande do Sul: Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul.

BITTENCOURT, Circe Maria; LADEIRA, Maria Elisa. *A história do povo Terena*. Brasília: MEC, 2000. 157p.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticiascenso.html?busca=1&id=3&idnoticia=2194&t=censo-2010-populacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274&view=noticia>. Acesso em: 04 nov. 2022.

DAL PIZZOL, Elis Viviana. *Os nomes das escolas da cidade de Bento Gonçalves: uma perspectiva onomástico-cultural*. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2015.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 1990. 387p.

GLUSZEVICZ, Ana C.; BORGES, Emilene S.; VIEIRA, Sidney G. Estudo da Geonímia Histórica do Rio Grande do Sul, anotada Com Base no “dicionário Geographico, Histórico e Descriptivo do Império do Brazil, 1885”. In: Encontro Nacional de Geografia, XVI, 2010. *Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Crise, Práxis e Autonomia: Espaços de Resistência e de esperanças*. Porto Alegre: UFRGS. 2010.

KANTOR, I. Cartografia e diplomacia: usos geopolíticos da informação toponímica (1750–1850). *Anais do Museu Paulista*, v. 17, n. 2, p. 39-61, São Paulo, dez. 2009. Semestral.

NASCIMENTO, Adir Casaro. VIEIRA, Carlos Magno Naglis. O índio e o espaço urbano: breves considerações sobre o contexto indígena na cidade. *Cordis*. História: Cidade, Esporte e Lazer, n. 14, p. 118-36, São Paulo, jan/jun. 2015. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/>

cordis/article/viewFile/26141/18771. Acesso em: 20 out. 2022.

NAVARRO, E. A. *Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil*. São Paulo. Global. 2013.

Outras fontes:

Comunidades Indígenas. Disponível em: <https://www.secic.ms.gov.br/comunidades-indigenas-2/>. Acesso em: 26 out. 2022.

Entre palavras. Revista de Linguística do Departamento de Letras Vernáculas da UFC. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1906>. Acesso em: 22 set 2022.

Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Terena>. Acesso em: 26 out. 2022.